

DR. ROMEU A. S. KIIHL



1) Quando ocorreram os seus primeiros contatos com a Nematologia de Plantas?

O primeiro foi quando cursei a disciplina de Nematologia com o professor Luiz Lordello na ESALQ, na graduação, que considerei muito interessante. Além disso, ficamos bons amigos, pois ele era ornitólogo e eu amante de pássaros. Mais tarde, já no começo da década de 1970, em um experimento, planejado inicialmente à seleção de estirpes de *Rhizobium* para diversas variedades e instalado em área de cerrado como primeira cultura, verificamos grande ocorrência de galhas e pudemos fazer adequada avaliação, selecionando, na ocasião, ‘Pelicano’, ‘Santa Rosa’ e ‘IAC-2’ com boa resistência. Na identificação da espécie, o Dr. Lordello determinou tratar-se de *Meloidogyne javanica*.

2) Já enveredando para o Melhoramento da Soja, na pós-graduação, por que o interesse nos fitonematoides se manteve?

Aconteceu que, na minha pós-graduação, trabalhei principalmente com fotoperiodismo e resistência de soja a doenças com o Dr. E. E. Hartwig. Esse meu orientador foi o grande melhorista norte-americano no desenvolvimento de trabalhos visando à resistência tanto frente aos nematoides de galhas (*Meloidogyne* spp.) como ao nematoide de cisto (*Heterodera glycines*), exercendo, portanto, marcante influência em minha formação.

3) Após realizar extraordinário trabalho durante a década de 1990 como pesquisador da Embrapa/Soja, junto a sua equipe, provendo os sojicultores brasileiros com as primeiras cultivares nacionais resistentes ao nematoide de cisto em cerca de apenas cinco anos após o assinalamento dessa espécie no Brasil, o senhor, agora no âmbito da Tropical Melhoramento & Genética (TMG), continua ainda dedicando-se ao assunto?

Sim, sem dúvida. Atualmente dedico grande parte do meu trabalho para o desenvolvimento de genótipos de soja que combinem resistência a doenças (principalmente ferrugem asiática) e aos nematoides de cisto e de galhas. Como exemplo, a TMG agora está lançando, para o estado do Mato Grosso, novas cultivares com resistência ampla ao nematoide de cisto da soja, ou seja, com resistência a nove de suas raças.

A propósito dessa pergunta, gostaria de lembrar quando o conheci, como professor de Nematologia da ESALQ, durante a realização de um concurso em Londrina para a contratação de nematologistas pela Embrapa/Soja. Acredito que conseguimos selecionar três grandes pesquisadores para a Embrapa na ocasião, que hoje contribuem muito para a Nematologia e o Melhoramento.

4) Uma ‘lenda urbana’ a respeito do senhor, corrente entre os nematologistas, é a de que, como calouro da ESALQ, contou com a proteção de um veterano em relação à prática do trote. E esse veterano, Ailton Rocha Monteiro, coincidentemente se transformaria depois em destacado nematologista, de renome internacional na área taxonômica.

Quando cheguei a Piracicaba, em janeiro de 1961, fui morar na República “Império da Felicidade”. Naquele mês, alguns colegas estavam estagiando em vários departamentos da ESALQ (Ciro Paulino da Costa na Genética e Ailton Rocha Monteiro na Zoologia, especificamente na Nematologia, com o professor Lordello, entre outros). Ailton era, na ocasião, muito dedicado ao estágio e tornou-se grande amigo dos jovens de nossa República. No meu caso específico, Ailton foi sim um protetor e agradecerei sempre a sua ajuda.

(Sinceros agradecimentos a Julianne Caju, assessora de imprensa da TMG)

(entrevista concedida em fevereiro de 2012)